

El Niño poderá influenciar as anomalias de chuva sobre parte do Semiárido Brasileiro.

Prezados amigos e amigas:

Como de costume voltamos a falar sobre a previsão da chuva no Semiárido Brasileiro para os próximos meses. As duas figuras embaixo mostram a chuva em Juazeiro, nos últimos dois anos sempre de outubro a setembro: caíram 174 mm de chuva em 2013 (Figura 1) e 462 mm em 2014 (Figura 2). Em 2013 foi mais um ano da estiagem que começou em abril de 2011. Em 2014 a chuva foi bem diferente: ficou um pouco menor que a média anual (entre 1979 e 2014) de 508 mm.

Observamos agora melhor a figura 2 que mostra a chuva entre outubro 2013 e setembro de 2014: neste período choveu mais de 10 mm de novembro a abril e em julho; e choveu mais de 100 mm em dezembro e em abril. As chuvas de mais de 10 mm em sete meses contribuíram para a caatinga se recuperar e ficar em bom estado; este fato era bom para a produção de umbu e para a criação de animais (cabras e ovelhas). As arribações nem migraram como de costume porque acharam o período todo bastante comida na caatinga. As chuvas de 118 mm em dezembro e de 180 mm em abril encheram as cisternas de água de consumo e de produção e os barreiros. O ano somente não era bom para pessoas que confiaram na agricultura como na plantação de milho.

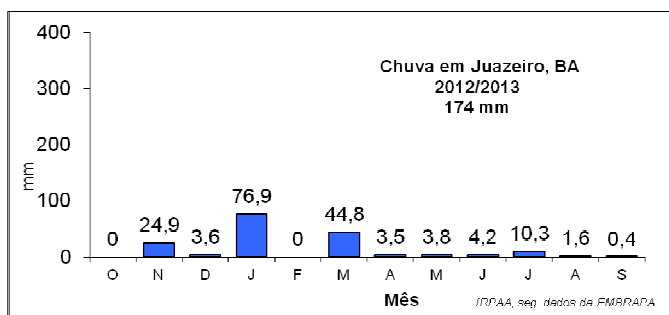


Figura 1: A chuva em Juazeiro, BA, em 2013

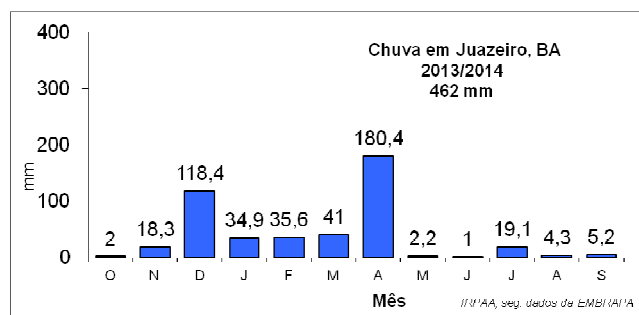


Figura 2: A chuva em Juazeiro, BA, em 2014

Agora vamos para a figura 3 que mostra as chuvas anuais de 1976 a 2014:

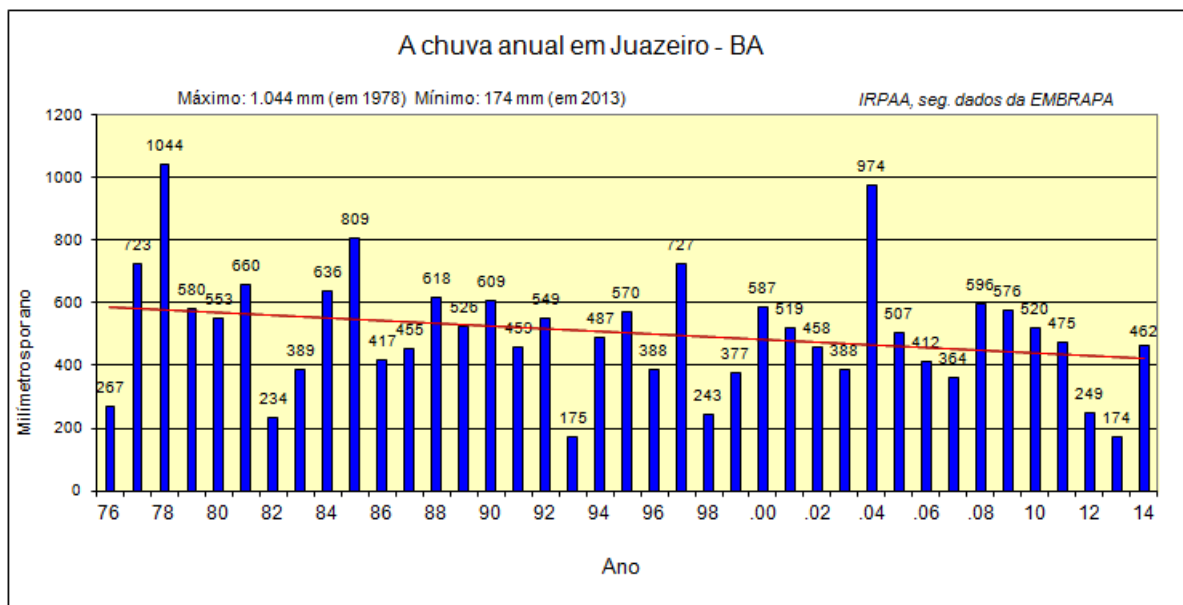


Figura 3: A chuva anual em Juazeiro, BA, de 1979 a 2014

Na figura 3 constatamos primeiro uma diferença muito grande da quantidade da chuva em cada ano o que é uma característica do clima semiárido. Também podemos ver que na estiagem de 2012/13 choveu bem menos do que nas estiagens de 1982/83 e de 1992/93. Em compensação soubemos conviver melhor com esta estiagem como com as anteriores, por meio dos programas de tecnologias de captação de água de chuva e os outros programas do governo. É preciso realçar que já não temos no semiárido, nem mesmo em períodos de longas estiagens como de 2011 a 2013, a intensa mortalidade infantil, tantas doenças veiculadas por água contaminada, já não precisamos das famigeradas “frentes de emergência”, já não temos intensas migrações e nem os horrores dos saques feitos por sedentos e famintos. Nós, das entidades que atuam nessa região, construindo a convivência como Semiárido, fazemos questão de realçar as conquistas do povo.

A mesma figura 3 mostra outro fenômeno interessante, indicado pela linha vermelha: a média da quantidade de chuva está diminuindo de 568 mm entre os anos 1979/86 para 473 mm entre os anos 2002/14. Até que ponto isso é uma tendência geral e se isso é uma consequência das mudanças climáticas, deve ser pesquisado, baseando-se em mais dados.

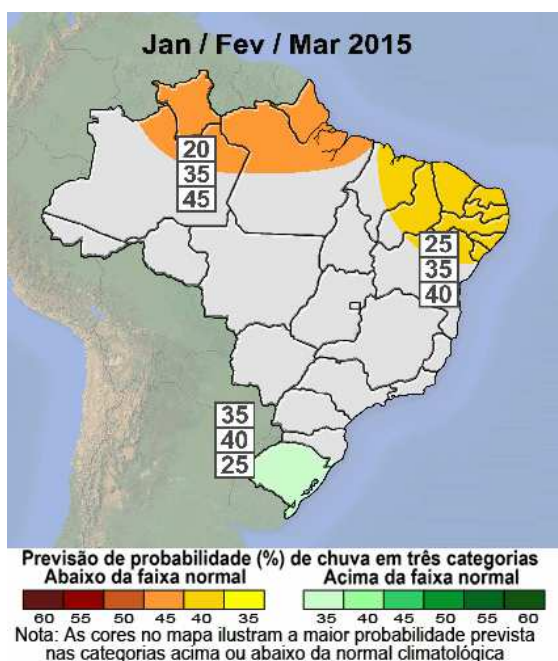


Figura 4: Previsão de chuva para JFM de 2015

Qual é a previsão da chuva para o início de 2015?

O Centro de Previsão Climática dos Estados Unidos constata a presença de condições de El Niño fraco para a primeira metade do ano de 2014 (http://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/enso_advisory/ensodisc.pdf)

No Brasil, o CPTEC - Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos faz a previsão para o trimestre janeiro, fevereiro e março de 2015: “é de maior probabilidade que os totais pluviométricos sazonais ocorram abaixo da faixa normal climatológica (quer dizer que provavelmente terá menos chuva), tanto para o Norte da Região Norte do Brasil, como para o Norte da Região Nordeste” (veja Figura 4).

Da nossa parte queremos dizer que existem vários fatores que influenciam a chuva no Semiárido:

- Até alguns anos atrás, a quantidade das chuvas no Semiárido coincidiu com os fenômenos El Niño e La Niña.
- No Brasil descobriu-se depois a importância da temperatura da superfície do Atlântico Sul sobre a chuva no

Nordeste.

- Ademais existe a influência das mudanças climáticas que podem levar a uma diminuição ou um aumento das chuvas.

- Existem também as mudanças climáticas antropogênicas, quer dizer mudanças causadas pelas atividades humanas seja ao nível global (pela queima de combustíveis fósseis e pelo desmatamento em grande escala), seja ao nível local (especialmente pela mudança do microclima em consequência da derrubada da caatinga).

- Por causa disso, as chuvas no futuro vão cair de maneira mais irregular e uma previsão das chuvas fica mais difícil.

Quais são as lições da estiagem de 2011 a 2013?

No Norte da Bahia, onde o Irpaa trabalha, e em outros lugares do semiárido temos inúmeros exemplos como os produtores/as conseguem conviver também com pouca chuva. Disso resulta a exigência de uma política sustentável estrutural abrangente, o que significa difundir os princípios da Convivência em todos os níveis. No Irpaa elaboramos dez conceitos para a produção sustentável no semiárido brasileiro (Veja no Circular Nº 28). Estamos reassumindo um esforço junto com outras organizações não governamentais que esses conceitos para políticas públicas se tonem lei federal como “programa permanente de convivência com o Semiárido”.

Um Feliz Natal e tudo de bom no Ano Novo!

IRPAA, Juazeiro, BA, 23-12-2014.